



NÃO PINTCHA

* ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

Transformar a dor em fonte de inspiração para dinamizar a realização do mandato reservado pela história

— Aristides Pereira no acto fúnebre de Francisco Mendes

«Tal como há cinco anos, vamos transformar esta dor imensa que se apodera de nós, em fonte de inspiração para dinamizar a realização do mandato que a história nos reserva», afirmou o camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República irmã de Cabo Verde, na alocução fúnebre proferida nas cerimónias que marcaram os funerais nacionais do Herói Nacional camarada Francisco Mendes, Comissário Principal do Conselho de Comissários de Estado.

Falando perante os dirigentes do Partido e do Estado, de delegados de Partidos e Governos amigos aos funerais, de representantes do corpo diplomático acreditado em Bissau, de militantes do Partido e população, o camarada Aristides Pereira, com voz que exprimia corajosa determinação mas também embargada pela emoção, traçaria, perante a dor marcada no rosto dos presentes, o que foram os 18 anos de vida partidária daquele que foi, desde a primeira hora, um militante exemplar e um defensor

da causa de liberdade dos povos. A terminar a alocução, que transcrevemos na íntegra, o Secretário-Geral do P.A. I.G.C. apontou o exemplo do Herói Nacional Chico Té à meditação da nossa juventude e exprimiu a certeza de que a obra comum porque deu o melhor de si, «será continuada com a determinação» inspirada pelo seu exemplo e o daqueles que, como ele, «se entregaram totalmente ao PAIGC».

«A gloriosa história do nosso Partido regista nas suas páginas mais ardentes dolorosos acontecimentos que, em diferentes épocas, desafiaram e puseram à prova a nossa resistência e determinação de prosseguir o combate pela libertação e o progresso das nossas terras, na Guiné e em Cabo

Verde.

Se o nosso povo gravou para sempre a data de 20 de Janeiro de 1973, em que o saudoso Secretário Geral, Amílcar Cabral, tombou fulminado pelas balas do colonial-fascismo, hoje, o súbito desaparecimento do camarada Francisco Mendes (Chico Té) impõe à

nossa memória a trágica madrugada de 7 de Julho. Tal como há cinco anos, cada militante do PAIGC, cada cidadão dos nossos Estados, sente no âmago da sua pessoa a irreparável perda de um camarada, de um íntimo companheiro, de um membro eminente da nossa comunidade revolucionária. Tal como há cinco anos, um profundo pesar envolve o nosso povo da Guiné e Cabo Verde. Tal como há cinco anos, vamos transformar esta dor imensa que se apodera de nós, em fonte de inspiração

(Continua na página 8)

Desde domingo à tarde

O Herói Nacional Francisco Mendes repousa na fortaleza da Amura

Dirigentes, responsáveis e militantes do PAIGC e o povo da Guiné-Bissau e Cabo Verde renderam anteontem à tarde a derradeira homenagem ao Herói Nacional Francisco João Mendes, membro da Comissão Permanente do CEL, presidente do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC e Comissário Principal do Conselho dos Comissários do

nosso Estado, falecido na sexta-feira passada, dia 7 de Julho, num acidente ocorrido na estrada Bambadinca/Bafatá, para onde se tinha deslocado em missão de serviço.

O seu corpo, que desde sábado à tarde se encontrava exposto em câmara ardente no Palácio da República, repousa agora provisoriamente na fortaleza da

Amura ao lado do Militante Número 1 do nosso Partido e fundador da nossa nacionalidade, camarada Amílcar Cabral.

Um cortejo fúnebre, à testa do qual se encontravam os camaradas Aristides Pereira, Luiz Cabral, Pedro Pires, Umarú Djaló, Constantino Teixeira, Lansana

(Continua na página 8)

OUA

Prossegue a conferência ministerial

Na capital sudanesa, Khartoum, prosseguem os trabalhos da reunião ministerial da OUA, iniciados na passada sexta-feira, tendo já sido eleitos os vice-presidentes da conferência.

No sábado, Peter Onu, porta-voz da organização, afirmou que a delegação comoriana tinha sido excluída dos trabalhos da conferência, após uma moção apresentada, naquele dia,

pelo delegado do Benin, que foi apoiada pelo Mali e pela Nigéria que, por seu lado, propuseram a criação de um comité encarregado de examinar as acções de examinação à conferência. Peter Onu precisaria, no entanto, que vários países se abstiveram de votar naquela moção.

Por outro lado, o porta-voz da OUA confirmou, oficialmente, que uma dele-

gação de sete membros do grupo do reverendo Ndingi Shitole, um dos assinantes do «acordo de solução interna» de Ian Smith, tinha visto recusada, pelas autoridades sudanesas, a autorização para se deslocar a Kartum. «Isto não quer dizer que a OUA se oponha a uma solução política no Zimbabué e a

(Continua na página 8)

Militares tomam poder na Mauritânia

NOUAKCHOTT — A agência France Presse anunciou ontem de manhã que o regime do presidente Moktar Ould Dadah da Mauritânia foi derrubado de madrugada por um golpe de estado militar, que segundo fonte não oficial na capital mauritânica, teria sido liderado pelo coronel Mustapha Ould Mohamed Salek, chefe de estado maior das Forças Armadas mauritanianas.

Moktar Ould Dadah foi colocado em residência vigiada assim como a maior parte dos membros do antigo governo presentes em Nouakchott e todos os responsáveis do Partido do Povo Mauritaniano.

Um Comité Militar de Recuperação Nacional constituído após o golpe, suspendeu a constituição e dissolveu o governo, o parlamento e o Partido e todos os seus organismos, anunciou um comunicado militar difundido pela rádio nacional ontem de manhã. O comunicado acrescentou que o comité assume todos os poderes até criação de instituições democráticas. O recolher obrigatório foi declarado.

O comité anunciou que um governo será brevemente constituído, e que seriam respeitados todos os compromissos do Estado mauritaniano perante os estrangeiros, organizações internacionais, e declarou solenemente aderir aos princípios dos direitos do Homem, da Carta da ONU, da OUA e da Liga Árabe. — (FP)

Ministro da Defesa saharoui visita Bissau

Uma delegação governamental da República Árabe Saharaoui Democrática, chefiada pelo seu ministro de Defesa, Brahim Gali chegou ao fim da tarde de ontem a Bissau para uma visita de contactos com os dirigentes do Partido e do Estado, no quadro das relações de amizade que ligam os nossos dois Governos.

A delegação saharoui foi recebida pelo camarada Alexandre

Nunes Correia, secretário-geral do Comissariado dos Negócios Estrangeiros e dela fazem parte Mohamed Salem, membro do Bureau Político e responsável das Relações Públicas do Ministério de Defesa, Cherif Ahmed, conselheiro do ministro e responsável pela organização do Exército e Ed-da Brahim, conselheiro do ministro e responsável de logística do mesmo ministério.

Visita presidencial a Moçambique

(Centrais)

*

3.ºs Jogos Africanos de Argel na quinta-feira

(Pág. 6)

A propósito de uma carta sobre tradições orais

Na sequência de uma carta do leitor Bakolé, publicada no *Nô Pintcha* do dia 29 de Junho, recebemos uma observação do camarada Mário Cissokó, director do Instituto Nacional de Investigação Científica e Presidente da Comissão Nacional para o Colóquio Internacional sobre o Império de Gabú, que passamos a transcrever na íntegra:

Camarada Bakolé

Foi com vivo interesse que li a sua carta endereçada ao Director do jornal *Nô Pintcha* (Ano IV, n.º 482, p. 2) com o objectivo de felicitar e de encorajar as iniciativas e a realização dos programas dos Departamentos especializados do Conselho Nacional da Cultura, tendo como Coordenador o camarada Mário de Andrade, um homem de cultura e cheio de experiência...

Mas, quando, na sua carta, falou do lugar de Gabú na História do Oeste-Africano, cometeu um grande erro ao tratar Gabú de «provincia-estado» no apogeu do Império do Mali. Na qualidade de Historiador que conhece os problemas da nossa querida Guiné, não ousaria aceitar o seu erro que não emana de nenhuma análise científica das realidades... Ter-se-ia deixado enganar pelas falsas verdades sobre o Império de Gabú que constam nos anais da Historiografia universal. É preciso ter muita atenção com as velhas e novas publicações «Situacionistas» (de interesse comercial ou político) que abundam sobre a História da África...

Segundo o estudo sério dos elementos recolhidos da tradição oral que fiz, apesar da variedade destas fontes, Gabú teria sido um verdadeiro Império independente com as suas próprias estruturas político-administrativas. Seria mesmo um Império que teria existido antes ou simultaneamente ao do Mali.

De sérios estudos com base na tradição oral, assim como das pesquisas arqueológicas que serão feitas e com o projecto de estudos pluridisciplinares onde participarão diferentes investigadores da sub-região sob a égide do Conselho Nacional da Cultura, isto no quadro do Colóquio Internacional sobre Gabú organizado pela Fundação L. S. Senghor, sem nenhuma dúvida os boatos e as especulações serão esclarecidos. A identidade histórica de Gabú será conhecida. A discussão abre-se. E, através das confrontações organizadas, chegaremos certamente a falar da dimensão histórica do império em questão. Agradeço-lhe.

Encerramento do seminário sobre o III Congresso "O Partido controla o Estado através da acção e presença dos seus elementos nos organismos estatais"

— Salientou o camarada José Araújo

Foi encerrado na passada segunda-feira, o seminário para a popularização e divulgação das resoluções do III Congresso, numa cerimónia a que assistiu o camarada Francisco Mendes, membro da Comissão Permanente do CEL do Partido e Comissário Principal.

Saliente-se que, na mesa que presidia a sessão de encerramento, se encontravam igualmente os camaradas José Araújo, Secretário Executivo do CEL, Otto Schacht, do CEL, além de João da Costa, do CSL e Director da Escola Nacional de Formação político-Ideológica do PAIGC, e Cruz Pinto, Director do Seminário.

Recorde-se entretanto que o seminário sobre as resoluções do III Congresso, iniciado a 19 de Fevereiro deste ano, enquadrava-se na iniciativa de preparar quadros para posteriormente

levarem aos militantes e às massas populares, através de seminários nas regiões e sectores, as decisões saídas do Congresso.

Durante o curso, a que assistiram cerca de 175 quadros, constituídos por dirigentes do Partido, militantes, elementos das Farp, dos Comités de Base e das organizações de massas, professores de formação militante e quadros da informação, foram abordados temas referentes à vida política e económica do nosso país.

Depois de um breve balanço sobre o que tem sido o seminário durante o seu funcionamento, feito por João da Costa, registou-se a intervenção do camarada José Araújo, que falou numa forma concisa e objectiva sobre a actividade do Partido, como aparelho, no momento actual.

Para começar, José Araújo salientou que, depois do

Congresso, o trabalho que se afigura importante, no programa de acção, é a popularização das decisões do Congresso. Para o efeito, foi criada uma comissão Nacional, encarregada da orientação e coordenação da campanha.

Frisaria ainda que este seminário foi dirigido aos quadros, que irão depois formar outros nas diferentes regiões, não só através da apresentação das teses do Congresso, mas também pela sua discussão.

No entanto, a popularização das resoluções do Congresso é feita também através de outras estruturas nomeadamente pelo Conselho Nacional de Cultura, organizações de massas e meios de difusão massiva.

No aspecto organizativo, o camarada José Araújo referiu-se ao problema de pôr de pé as novas estruturas do Partido.

A nível da cúpula, já se formaram os Conselhos Nacionais na Guiné e em Cabo Verde, que são organismos necessários para que o Partido funcione estatutariamente.

Falando ainda sobre a mesma questão, salientou que, para alargar a estrutura a nível nacional, o Conselho Nacional da Guiné criou o seu Secretariado,

composto por quatro secções.

Ainda no que se refere ao problema organizativo, já foram enviados esforços para a criação de comissões, entre as quais a de assuntos económicos e a de assuntos sociais.

O camarada José Araújo afirmou em seguida que o Partido controla o Estado através da acção e presença de elementos do PAIGC nos organismos estatais.

Acrescentou igualmente que a formação de quadros do Partido deve constituir a preocupação fundamental, na medida em que é preciso profissionalizar alguns quadros nas actividades específicas do Partido.

Sublinharia que é necessário combater desvios de bens e comportamentos incompatíveis com os nossos princípios.

Finalmente, José Araújo chamou a atenção para a questão da criação de associações de naturais de uma determinada localidade, que já está a ser levada a cabo.

A este propósito, disse que tais associações devem ser criadas de acordo com a lei e que os seus projectos de criação e estatutos que as regem devem previamente ser apresentados ao Governo para efeitos de aprovação.

Teodora Gomes em Farim

A fim de inteirar de assuntos relacionados com a situação dos órfãos da guerra de libertação, dos combatentes, dos desmobilizados das FARP e dos mutilados de guerra, deslocou-se a Farim, a camarada Teodora Inácia Gomes, chefe de secção do Comissariado de Estado dos Comba-

tentes da Liberdade da Pátria.

Em Farim, a camarada Teodora foi recebida pelo camarada Irénio de Nascimento Lopes, membro do CSL do PAIGC e presidente do Comité de Estado da Região de Oio, e por outros responsáveis, com os quais teve várias sessões de trabalho.

Responde o Povo

Morreu o Camarada Chico Té: como o conheceu em vida?

O nosso povo da Guiné e Cabo Verde está de luto. Morreu na sexta-feira passada, o camarada Francisco Mendes (Chico Té), num trágico desastre de viação, perto de Bafatá, pouco tempo depois de ter deixado Bambadinca em missão de serviço. São dias de grande pesar estes que vivemos desde sexta-feira. Perdemos um dos melhores filhos do nosso povo, que devotou toda a sua juventude, desde os 21 anos, à causa digna de libertação da nossa terra da dominação colonial, e para banir das nossas sociedades, a injustiça, a exploração do homem pelo homem. Francisco Mendes, militante do Partido desde a primeira hora, combatente exemplar das lutas de libertação e de reconstrução nacional, mas Chico Té é, acima de tudo, um homem de massas, estimado por todos, íntegro e modesto, sensível aos problemas do povo. Assim, mais de um milhar de pessoas acompanharam o seu funeral na tarde chuvosa de domingo, prestando-lhe assim, uma honrosa e merecida homenagem. Algumas pessoas falam aqui de como conheceram o camarada Chico Té:

CHICO TÉ É UM GRANDE HOMEM

Bernardo da Silva, 43 anos de idade, pedreiro em Bissau — «Eu não conheci muito bem o camarada Chico Té, mas sei que ele

era um grande homem. Mesmo antes do início da luta armada de libertação nacional, conheci o camarada Francisco Mendes, mas foi só aquele conhecimento de vista. Não tínhamos intimidades. Depois, desde

quando começou a luta de libertação, as pessoas tinham até medo de perguntar pelos colegas que fugiram para a luta. Ninguém sabia quem era da Pide e quem não era. Portanto, era preferível não se perguntar por ninguém. Foi assim que só voltei a ver o camarada Chico Té, quando os dirigentes do Partido entraram em Bissau. Nós perdemos, realmente, um grande dirigente. Nos seus meetings, tive a oportunidade de verificar que ele era muito amigo das pessoas».

UM BOM FILHO DO POVO

Anastácia Mendes de Sá, 47 anos de idade, doméstica, residente em Bandim —

«Todos nós sentimos muito a perda de um grande dirigente que era o camarada Chico Té. Ele lutou muito para a felicidade do nosso povo, mas morreu muito cedo. A vida do homem não é nada. Ninguém sabe quando a morte chega. Agora que ele vivia na paz e sossego, é que veio a encontrar a morte. Chico Té é um bom filho do nosso povo. Por isso, devemos pegar tesos nos trabalhos que ele deixou».

É UM LUTO PARA OS NOSSOS CORAÇÕES

Margarida Gomes Correia, 51 anos de idade —

«Eu só quero pedir aos meus filhos, aos nossos dirigentes, para deixarem de guiar o carro com muita velocidade. Já viram que, cada ano, perdemos um responsável, em desastre de carro? No ano passado, morreu uma pessoa que já não me lembro do seu nome (Caetano Semedo). Nós as mães, isso faz-nos sofrer muito. É um luto que nunca mais acaba nos nossos corações. Só peço que tenham muito cuidado. A vida de um dirigente como o camarada Chico Té é muito cara, por isso não se pode perder assim, em nada...»

É UMA GRANDE PERDA PARA A GUINÉ E CABO VERDE

Joaquim António dos Santos, 32 anos de idade, ex-taxista — «A morte do camarada Francisco Mendes, é uma grande perda para a Guiné e Cabo Verde. Ele era um dos maiores dirigentes do nosso Partido e Estado. Eu acho que todos nós devemos seguir o exemplo de coragem e dedicação do camarada Chico Té. Ele não se cansou de lutar, desde a luta de libertação até agora, que veio a encontrar a morte, num desastre de automóvel».

No 3.º aniversário da independência

Cabo Verde reafirma o seu não-alinhamento

O não-alinhamento de Cabo Verde foi reafirmado pelo Presidente Aristides Pereira, numa mensagem dirigida à Nação, aquando das comemorações do 3.º aniversário da independência daquele país.

Segundo um despacho da ANOP, proveniente da Praia, o Presidente Aristides descreveu ainda os esforços feitos nestes três anos para tirar o país da estagnação geral em que se encontrava. A progressiva estabilização do mercado de trabalho — que permitiu a criação de mais de 30 mil novos empregos, no âmbito dois planos de emergência desencadeados pelo Governo — foi apontada pelo Chefe de Estado caboverdiano como um dos resultados mais assinaláveis da política do seu Governo.

Aristides Pereira referiu-se, por outro lado à «ajuda substancial» que Cabo Verde tem recebido do exterior e à «cooperação frutuosa e multiforme» que se tem estabelecido com outros países. Acrescentou, no entanto, que foi a «política externa sensata e justa de

estrito não-alinhamento» que tornou possível a ajuda externa que Cabo Verde recebe.

INTEGRAÇÃO DE CABO VERDE NO FMI

Por outro lado, a integração de Cabo Verde no Fundo Monetário Internacional «sem quaisquer pressões suas» foi salientada pelo Primeiro Ministro Pedro Pires, que informou que a mesma irá ser materializada ainda este ano. Falando ao enviado especial do semanário português «O Jornal», Pedro Pires afirmou que o ingresso de Cabo Verde no FMI não significa a imposição de exigências habituais daquele Fundo, uma vez que não se trata de negociar qualquer empréstimo excepcional, mas apenas permitir o acesso a facilidades de crédito através dos seus institutos tradicionais, em condições preferenciais.

O Primeiro Ministro caboverdiano acentou ainda que, aceitar a implantação de bases estrangeiras seria um suicídio a breve prazo.

«Queremos empenhar-nos a fundo numa política de desenvolvimento e não desviar esse esforço para contra-ataques de potências inimigas daqueles a quem autorizáramos a sua instalação aqui».

Falando ainda ao jornalista do semanário lisboeta, Pedro Pires diria que a posição da Madeira e dos Açores é distinta da das Canárias, pois que não existe qualquer recomendação da OUA quanto aos territórios portugueses. Cabo Verde reservará a sua atitude na cimeira — informou o Chefe do Governo caboverdiano — a uma melhor informação das partes interessadas. Isto quanto às Canárias, uma vez que os Açores e a Madeira não estavam em causa.

CAMINHAR DEVAGAR MAS COM SEGURANÇA

Caminhar devagar, mas caminhar com a segurança dos passos medidos é a lição que Cabo Verde oferece ao mundo nesta data festiva das celebrações do 3.º aniversário da sua indepen-

dência. Como em recente entrevista concedida à «Afrique-Asie» pelo comandante Pedro Pires, são actuais estas palavras ainda agora ouvidas do Presidente da República, camarada Aristides Pereira e reafirmadas ao semanário português pelo chefe do Governo numa recepção oferecida num dos actos comemorativos da independência:

«A única exigência que fazemos, é que a cooperação estrangeira seja prestada sem condições ou compromissos políticos. Na nossa política não dividimos o mundo em compartimentos estanques. Não fazemos diferenças entre países socialistas e ocidentais. Queremos ter sempre a última palavra e nós é que decidimos em que sector vai ser aplicado o apoio de qualquer país».

Também o camarada Secretário-Geral do PAIGC, na sua mensagem ao país, deixaria a mais profunda impressão em quantos se deslocaram a Cabo Verde para acompanhar de perto as comemorações da independência.

O Encontro de S. Vicente terá necessariamente de ter o seu reflexo político e cultural

— Director-Geral da Emigração ao «Voz di Povo» (4)

Com referência às linhas de orientação adoptadas pelo Governo caboverdiano no respeitante à política de emigração e aos tipos de problemas que as comunidades caboverdeanas enfrentam em diversos países, prosseguimos neste número a publicação da entrevista concedida ao «Voz di Povo» pelo director-geral da Emigração, Santos Silva, a propósito da realização, ainda este mês, do I Encontro de Emigrantes, em S. Vicente.

4 — Estímulo e enquadramento das iniciativas que os emigrantes possam tomar no sentido de partici-

pação no desenvolvimento que propiciará o regresso progressivo dos emigrantes.

5 — Melhoria progressiva

de condições do mercado interno do emprego visando a criação e postos permanentes de trabalho produtivo, que venham a oferecer aos futuros emigrantes a alternativa de poderem exercer a sua profissão na sua própria terra.

6 — Medidas de controlo de novos fluxos de emigran-

tes, devido à situação do mercado internacional do trabalho e as necessidades internas de desenvolvimento, incluindo informações concretas sobre as condições de trabalho nos países que recebem trabalhadores estrangeiros no sentido de consciencializar as pessoas e diminuir as saídas à aventura.

O que interessa reter é a complexidade e a diversidade dos problemas que as comunidades enfrentam. Os problemas da Europa Ocidental são totalmente diferentes daqueles que pesam sobre as comunidades longamente estabelecidas, de várias gerações já nascidas e criadas no estrangeiro, que correspondem já mais a uma situação de opção para um novo país, onde as pessoas se estabelecem, mandam buscar a mulher e os filhos e vão perdendo progressivamente as relações familiares directas com Cabo Verde. É o caso da nossa emigração para os Estados da América do Norte e para o Brasil, Argentina, Senegal, etc.

Aristides Pereira recebeu Vasco da Gama Fernandes

Durante a sua recente visita de quatro dias à República de Cabo Verde, o Presidente da Assembleia da República portuguesa, Vasco da Gama Fernandes, foi recebido pelo camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente daquela República irmã.

A delegação que chefiava o Dr. Vasco da Gama Fernandes era composta por deputados do Partido Socialista, do Partido Social Democrata, do CDS e do Partido Comunista. A visita que a delegação parlamentar fez a Cabo Verde deveu-se a um convite efectuado pelo Presidente da

Assembleia Nacional Popular de Cabo Verde, camarada Abílio Duarte e enquadrava-se nas relações de amizade e cooperação que vigoram entre Portugal e a República de Cabo Verde, as quais foram recentemente realçadas pelo Dr. João Lima, Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Emigração de Portugal, que chefiara também uma delegação portuguesa à Comissão Mista luso-caboverdiana.

Durante a sua estadia em Cabo Verde, a delegação portuguesa reuniu-se com a Mesa da Assembleia Nacional Popular e foi recebida

pelo Primeiro Ministro, Comandante Pedro Pires. Tiveram no entanto um amplo programa de visitas na ilha de Santiago, nomeadamente ao Tarrafal para conhecerem o ex-campo de concentração, à empresa agrícola «Justino Lopes» e à Cidade Velha.

Em S. Vicente, Vasco da Gama Fernandes e da delegação que o acompanhava visitou a Moave, a Jaida, o Porto Grande e o Centro de Artesanato. Esta ilha tem um significado particular para o Dr. Vasco da Gama Fernandes, que ali nasceu, tendo ainda criança seguido com os pais para Portugal.



AMILCAR CABRAL

A prática revolucionária

I. PROCLAMAÇÃO DA ACÇÃO DIRECTA

DECLARA que todos os seus militantes e quadros estão mobilizados para a acção directa na luta de libertação nacional;

CONVIDA todas as organizações nacionalistas dos nossos países a melhorar a sua organização, a reforçar a sua preparação para a luta de libertação da Guiné e Cabo Verde e a coordenar a sua acção na Frente Unida de Libertação da Guiné «portuguesa» e de Cabo Verde (F.U.L.);

REAFIRMA a solidariedade activa dos nossos povos para com o povo de Angola;

REAFIRMA a vontade dos nossos povos de procurar a todo o momento, por via de negociação, uma solução pacífica do conflito que os opõe ao Governo português, de acordo com o seu direito inalienável à autodeterminação nacional;

FAZ APELO a todos os povos amantes da paz e da liberdade, em particular aos povos africanos e asiáticos para que dêem uma ajuda concreta aos nossos povos em luta contra a dominação estrangeira.

Avante na nossa Luta de Libertação!
Abaixo o colonialismo português!

II. O desenvolvimento da luta de libertação nacional na Guiné «portuguesa» e Cabo Verde em 1963.

O ano de 1963 ficará na história do nosso povo como o do começo da nossa luta armada contra as forças colonialistas portuguesas. Com efeito, foi em Janeiro desse ano que, estando preenchidas as condições essenciais a uma mudança radical da nossa luta, os nossos combatentes, apoiados pelo nosso povo, desencadearam a acção armada no sul e no centro-sul do país.

A acção directa, especialmente a sabotagem económica e das vias de comunicação, decretada pelo nosso Partido em Agosto de 1961, tinha dado os melhores frutos. Paralizámos, no essencial, a exploração económica do nosso povo, criámos uma insegurança permanente às deslocações das tropas inimigas, eliminámos o imposto colonial em vastas extensões do país e castigámos com justiça os africanos servidores dos colonialistas. Entretanto, reforçámos a nossa organização e a influência do Partido no seio das massas populares, melhorámos a preparação dos nossos combatentes e instalámos as bases de «guerrilha» necessárias ao desenvolvimento da nossa luta. Além disso, por meio de acções audaciosas, os nossos combatentes conseguiram apoderar-se de quantidades importantes de material de guerra do inimigo.

Alarmadas perante a intensificação da nossa acção, as forças portuguesas desencadearam então em todo o país, mas sobretudo no sul, a mais violenta repressão militar e policial contra as nossas populações, principalmente contra todos os suspeitos de pertencerem ao nosso Partido. Eles aprisionaram, torturaram e assassinaram patriotas, massacraram populações sem defesa e incendiaram as tabancas.

Durante a visita de L foi reafirmada a identidade o

Durante o jantar oficial oferecido pelo Presidente da FRELIMO e da República de Moçambique ao camarada Luiz Cabral e comitiva, logo no primeiro dia da sua visita oficial a Moçambique, os dois Chefes de Estado usaram da palavra para se referirem à importância da visita para o estreitamento dos laços de amizade e cooperação entre os seus países e para reafirmarem, uma vez mais, a sua solidariedade militante e revolucionária aos povos em luta pela sua soberania e independência nacional.

O Presidente Luiz Cabral havia chegado ao Maputo no fim da tarde de quarta-feira, à frente de uma importante comitiva governa-

mental, para uma visita de cinco dias, a convite do Presidente Samora Machel, da Frelimo e da República Popular de Moçambique. Recebido à sua descida do avião pelo seu homólogo moçambicano e depois das cerimónias oficiais devidas a um chefe de Estado, o camarada Luiz Cabral e comitiva seriam alvos de um caloroso e entusiástico acolhimento por parte da po-

pulação da capital que enchiam por completo o aeroporto de Malavane e saudaram o Presidente guineense com danças e cantares populares.

O mesmo acolhimento foi dispensado ainda à comitiva presidencial ao longo do trajecto de cerca de dez minutos para a cidade, onde ficaria instalado na residência do Estado, com vista para a bela baía de Maputo. Por outro lado,

num comício realizado no segundo dia da sua visita com a população do bairro Chinhambane, nos arredores da capital, e a que damos especial referência no próximo número, o Presidente Samora Machel propôs a mudança do nome, que para ele significava separatismo (pois queria dizer, no dialecto local Inhambane pequenino) para Bairro Luiz Cabral. Uma grande ovação partiu, dos

cerca de cinco mil participantes do comício, com o sinal de aprovação. No final foram oferecidas ao Presidente Luiz Cabral lembranças que compreendem objectos de artesanato local.

Por seu turno, o Presidente Luiz Cabral afirmaria, ao referir-se à tradição de luta entre os dois povos que «a identidade de opções a que conduziu um processo de libertação que



Luiz Cabral a Samora

Os nossos Povos e Partidos estão dispostos a continuar o combate que há muito iniciámos com objectivos comuns

— Samora Machel

Em nome do Comité Central da FRELIMO e do Conselho de Ministros da República Popular de Moçambique, em nome do nosso Partido e do Povo moçambicano, exprimo ao camarada Luiz Cabral e a todos os membros da sua delegação as mais cordiais e fraternas boas-vindas. É com grande honra e alegria que vos saudamos no nosso país, trincheira de combate situada na linha de demarcação entre a liberdade e a opressão, entre a dignidade humana e o racismo. A vossa presença entre nós significa que os nossos Povos e os nossos Partidos estão decididamente dispostos a continuar um combate comum que há muito iniciamos com objectivos comuns.

A História da luta de libertação do Povo moçambicano está indissolivelmente ligada à História da libertação dos Povos da Guiné-Bissau e de Cabo Verde. Durante séculos, os nossos povos estiveram sujeitos a uma mesma experiência de sofrimento e de revolta, foram vítimas da brutalidade, da escravatura, do trabalho forçado, da humilhação e da negação sistemática das suas personalidades e culturas, foram

submetidos à mais cruel e desenfreada exploração.

Durante séculos, a criminosa acção do colonialismo devastou os nossos países, espalhando a miséria, a fome, a doença e a nudez. Durante séculos, a resistência constante e inabalável dos nossos povos contra o ocupante estrangeiro e a exploração, criou as condições que levaram à fundação do PAIGC e da Frelimo, forças indestrutíveis da unidade e luta. Dirigidos pelos nossos partidos, o combate armado dos povos irmãos da Guiné-Bissau e Moçambique materializou-se na libertação dos nossos países e levou à destruição do colonial-fascismo português. Foi nesse combate duro e sem tréguas que consolidamos e desenvolvemos as ideologias da vanguarda dos nossos Partidos e construímos a nossa unidade anti-colonialista e anti-imperialista.

Nas circunstâncias específicas da República da Guiné-Bissau e da República Popular de Moçambique, continuamos hoje a enfrentar muitas situações e problemas semelhantes, porque determinados pela pesada herança que recebemos e pela posição inequívoca que assumimos contra todas as formas de exploração, contra o imperialis-

mo e pela construção do socialismo.

Forçados nos combates e conquistas da dura e prolongada luta contra o colonialismo português, o camarada Luiz Cabral soube assumir as suas responsabilidades na direcção do P.A.I.G.C., cumprindo o mandato que lhe foi entregue pelo Povo irmão da Guiné-Bissau. Consolidando e valorizando as conquistas revolucionárias da luta de libertação nacional, ele afirma-se como um destacado combatente pela emancipação e liberdade dos povos oprimidos. Sob a direcção do Camarada Luiz Cabral, o povo da Guiné-Bissau engajou-se com entusiasmo na batalha da reconstrução nacional, na edificação de uma sociedade nova e na luta pela independência económica e social.

Ao saudarmos fraternalmente o Camarada Luiz Cabral e toda a sua delegação, não podemos deixar de evocar a memória inesquecível do grande herói africano da libertação nacional, que foi Amílcar Cabral. Fundador do PAIGC, primeiro combatente dos povos da Guiné-Bissau e Cabo Verde, companheiro de armas e revolucionário, o exemplo de vida e de luta da Amílcar Cabral é fonte inesgotável de inspiração

para os nossos povos, para todos os povos do mundo. Através de uma obra notável de análise e denúncia das características do colonialismo, Amílcar Cabral soube perspectivar a luta armada anti-colonialista em todos os seus aspectos, definindo-a como matriz para o aparecimento do Homem Novo numa sociedade justa e sem exploração.

Este é o objectivo porque lutamos nos nossos países. Ele fundamenta a nossa concepção de desenvolvimento e porque aliado a uma acção permanente de mobilização política das massas, define a luta que travamos contra todos os vestígios da herança colonial, e contra o aparecimento de novos exploradores, interessados em substituir-se à burguesia colonial na exploração do Povo. Mais do que as palavras, é o sentido e a determinação desta luta que constitui a melhor homenagem à memória de Amílcar Cabral.

Estimado Camarada Luiz Cabral,

A sua visita ao nosso País tem lugar num momento em que decorre a campanha de Estruturação do Partido, condição primeira para a concretização frutuosa dos objectivos traçados no III Congresso da Frelimo. Em todas as Províncias se procede à admissão de novos membros do Partido e à criação das suas estruturas de base, materializando assim a presença dirigente do Partido em cada bairro, fábrica, cooperativa, aldeia comunal.

O III Congresso da Frelimo, realizado em Fevereiro do ano passado, viu a institucionalização da Frelimo, Partido de Vanguarda marxista-leninista, como resultante de longos anos de prática revolucionária. Nele foram definidas as directivas económicas e sociais e a estratégia para a edificação das bases materiais e ideológicas da construção do socialismo.

A recuperação da terra, as nacionalizações do ensino, da saúde e dos prédios de rendimento, criaram as condições objectivas para

acabar com a situação de discriminação económica e social de que o nosso Povo fora sempre vítima.

A socialização da medicina tornou acessível a todo o Povo a assistência médico-sanitária e criou condições para o engajamento colectivo na defesa e promoção da saúde.

Para a construção de uma economia sólida e independente tomamos importantes medidas como a reestruturação da Banca, a nacionalização de sectores económicos estratégicos, ao mesmo tempo que se desenvolve a planificação na direcção da economia.

Grandes passos foram dados na destruição do aparelho de Estado colonial-fascista e no desmantelamento das suas estruturas. As primeiras eleições verdadeiramente livres e democráticas realizadas no nosso País conduziram ao estabelecimento das Assembleias do Povo, órgãos supremos do Poder Popular. A experiência do processo eleitoral representou um momento importante na elevação da consciência política das massas populares.

Estimado Camarada Luiz Cabral,

A estratégia do imperialismo define-se hoje por uma acção de intervenção directa e desestabilização dos regimes progressistas através de tentativas de dividir os países africanos e de suscitar conflitos armados entre Estados irmãos. No coroamento desta acção, o projecto imperialista de recente criação da chamada força de intervenção pan-africana constitui uma ameaça grave para os países africanos soberanos e independentes.

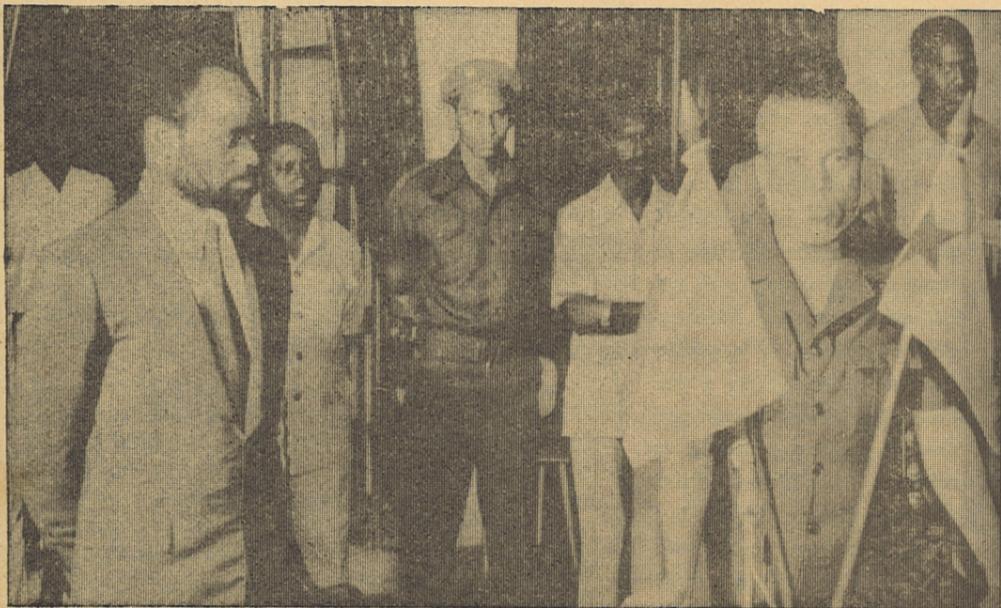
Isto significa que, mais uma vez, o imperialismo se prepara para escalar a sua intervenção militar e pela violência em África. Procurando consolidar a sua posição, o imperialismo procura assim bloquear o desenvolvimento político, económico e social dos países africanos que escolheram o socialismo.

Ao mesmo tempo, o im-

perialismo procura desviar as atenções da comunidade internacional do que é hoje inadiável e prioritário em África: a situação na África Austral, nomeadamente no Zimbabwé, na Namíbia e na África do Sul. É preciso apoiar aos regimes racistas e agressores da África Austral que o imperialismo procura agravar as situações de tensão que criam noutras regiões do continente... É também esse objectivo que ele apóia e fomenta os massacres brutais que a soldadesca racista e criminosa a soldadesca do regime da Rodésia do Sul está perpetuando nas regiões fronteiriças com o nosso país.

A determinação inabalável dos nossos Povos é uma frente indestrutível contra todas as novas e antigas manobras do imperialismo. Ela fundamenta-se e consolida a nossa soberania e as nações independentes não-alinhadas. As relações de amizade e solidariedade entre os nossos Povos e Partidos, bem assim como com os países e partidos progressistas africanos com o campo socialista e com o movimento operário e progressista mundial fortalece a frente mundial anti-imperialista de que somos parte integrante e constitui resposta inequívoca a todas as manobras imperialistas.

O desenvolvimento da luta de libertação nacional do nosso continente e particular na África Austral, leva o imperialismo a manobras tendentes a dividir e recuperar os momentos de libertação e promover facções moderadas que são apresentadas como alternativas para a resolução dos conflitos a seu favor. A República Popular de Moçambique reafirma mais uma vez o seu apoio indefectível à luta dos Povos do Zimbabwé, da Namíbia, da África do Sul sob a liderança das suas vanguardas, respectivamente, Frente Patriótica, a SWAPO e o ANC.



Aspecto da visita de Samora a Bissau

Luiz Cabral a Moçambique Luta dos dois Partidos e Povos



Luiz Cabral: Não nos sentimos estrangeiros em Moçambique

Fiel ao princípio de auto-determinação e independência dos povos, a República Popular de Moçambique reitera o seu apoio firme aos Povos Sahariano, Palestino e Maubere na sua luta pela recuperação da terra usurpada, cujo combate libertador prossegue sob a direcção, respectivamente, da Frente Polisário, da OLP e da Frelimo.

Estimado e Respeitado Camarada,

A sua visita simboliza bem o desejo comum de reforçar os laços de amizade, solidariedade e cooperação entre os nossos dois Partidos, Povos e Governos. O nosso encontro permitirá o estreitamento da nossa unidade e o estabelecimento dos mecanismos adequados para uma cooperação mutuamente vantajosa.

Trilhámos, com frequência juntos, no passado, os mesmos caminhos de luta. Por isso somos companheiros de armas. Nos nossos dias, nesta fase exaltante da reconstrução nacional, continuamos igualmente juntos em direcção ao futuro, em direcção à felicidade e bem-estar dos nossos Povos.

Excelências,
Camaradas,
Amigos,

Permitam-me que a todos convide para um brinde:

— A saúde do nosso grande amigo e camarada Luiz Cabral, Secretário-Geral Adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau.

A saúde dos dirigentes do PAIGC e do Governo da República da Guiné-Bissau.

— Ao reforço da amizade e cooperação entre a Frelimo e o PAIGC, o Governo da República Popular de Moçambique e da República da Guiné-Bissau, entre os Povos Moçambicanos e Guineenses.

— Ao reforço da luta anti-imperialista mundial.

A LUTA CONTINUA!

nos foi comum é a razão da convergência das posições assumidas pelos nossos Partidos e Governos no plano internacional». Depois de reafirmar a nossa determinação de continuarmos a contribuir para o triunfo das causas da luta dos povos, Luiz Cabral terminaria afirmando que «continuaremos a defender intransigentemente a suprema conquista da nossa luta — a independência de pensamento e de acção — a qual exige de nós a prá-

tica rigorosa de uma política anti-imperialista de não-alinhamento e, nesta fase decisiva, um empenhamento total no combate justo pelo estabelecimento de uma nova ordem económica mundial».

O programa da visita do Presidente Luiz Cabral, que se prolongaria até ontem, mas que foi interrompida pela notícia da morte inesperada do nosso saudoso camarada Francisco Mendes, foi ainda preenchido com um sarau cultural, na

noite de quinta-feira, com apresentação de danças tradicionais e canções revolucionárias por diversos grupos folclóricos. Durante a manhã de sexta-feira, o camarada presidente Luiz Cabral visitou na capital, o Museu da Revolução e a Escola de Formação e Educação de Professores onde se dirigiu aos alunos, exortando-os ao melhor cumprimento da sua tarefa, na sua condição de africanos e de revolucionários. Seguidamente o Presidente Luiz

Cabral reuniu-se com representantes do corpo diplomático acreditado em Moçambique com quem falou pela prosperidade do jovem país e para o reforço da cooperação internacionalista.

As conversações, iniciadas na manhã de quinta-feira, após a homenagem aos heróis moçambicanos, seriam retomadas na tarde de sexta-feira entre as duas delegações encabeçadas pelos dois Chefes de Estado, culminando com a assinatura de um comunicado conjunto entre as duas partes. O programa prevê ainda a deslocação a Vila Rica da Beira, onde a cerimónia permaneceria até ontem, segunda-feira, altura em que regressaria ao país de origem.

Continuaremos a defender intransigentemente a suprema conquista da nossa luta

— Luiz Cabral

como Amílcar Cabral, foi dirigente de todos nós e que, no quadro da nossa organização unitária, a CONCP, representou condignamente não só os heróicos combatentes moçambicanos mas todos os patriotas africanos que, de armas na mão lutaram pela libertação das nossas terras.

O nosso povo da Guiné-Bissau e os militantes do PAIGC, na Guiné e em Cabo Verde, encarregaram-me de trazer as saudações revolucionárias aos militantes da Frelimo e ao povo moçambicano, ao cumprir essa grata missão, não quero deixar de reafirmar os profundos sentimentos de amizade para a República Popular de Moçambique e a determinação de permanecermos fiéis à nossa tradição de solidariedade combativa no interesse comum dos nossos povos e do triunfo da causa do progresso em África e no mundo.

É também em nome da solidariedade concreta entre os nossos povos que procuraremos aproveitar a actual visita para conhecer melhor a rica experiência vivida pelo vosso povo heróico e trabalhador na construção de Moçambique novo. O Moçambique novo que, saído vitorioso de uma longa luta armada de libertação nacional, soube atravessar com inteligência e coragem as horas decisivas de uma transição semeada de embustes e lançar-se decisivamente na via da edificação da sociedade da sua opção, definida livre e soberanamente, numa afirmação corajosa da sua total independência de pensamento e de acção.

Temos a certeza de que o contacto que vamos manter com as vossas realidades e o diálogo com os dirigentes da Frelimo enriquecerão as nossas experiências. E isso é tanto mais importante quanto é certo que, situando-se embora em áreas geograficamente distantes uma da outra, os nossos países viveram o mesmo passado e atravessam hoje situações análogas, identificando-se na opção ideológica da liquidação da exploração do homem pelo homem.

Se não podemos calar aqui a nossa admiração pela determinação exemplar da Frelimo no combate pela reconstrução nacional, não queremos também deixar de exprimir como P.A. I.G.C. e como africanos, o nosso orgulho pela maneira corajosa e eficaz como a República Popular de Moçambique tem feito face às suas pesadas responsabilidades no plano internacional. Trincheira avançada da libertação da África — e, por isso mesmo, alvo quotidianamente visado pelas forças racistas da Rodésia e da África do Sul — a pátria de Mondlane surge justamente como representante autorizada da nova África nascida de uma luta sem tréguas, livre e determinada a construir o progresso verdadeiro.

A identidade de opções que conduziu um processo de libertação que nos foi comum é a razão da convergência das posições assumidas pelos nossos Partidos e Governos no plano internacional. Por isso, a Frelimo e o PAIGC, a República Popular de Moçambique e a República da

Guiné-Bissau, afirmando uma aliança já selada pela História, batem-se ombro a ombro quando se trata de defender o princípio da autodeterminação e independência dos povos, quando se trata da luta pelo desarmamento e o desanuviamiento, no interesse da paz e da cooperação entre as nações.

Neste quadro das nossas opções e no bastião africano da liberdade que é Moçambique, para o Secretário-Geral Adjunto do P.A. I.G.C. e Presidente da República da Guiné-Bissau é um dever militante reafirmar a determinação inabalável de continuarmos a contribuir, na medida das nossas forças, para o triunfo das causas por que se batem os nossos camaradas e irmãos da Frente Patriótica do Zimbabué, da SWAPO, da ANC, da Frelimo, da Frente Polisário, da OLP e todos aqueles que lutam para eliminar definitivamente da face da terra o espectro do colonialismo, do neo-colonialismo, do sionismo, do racismo e as demais formas de exploração imperialista.

Do mesmo modo continuaremos a defender intransigentemente a suprema conquista da nossa luta — a independência de pensamento e da acção — a qual exige de nós a prática rigorosa de uma política anti-imperialista de não-alinhamento e, nesta fase decisiva, um empenhamento total do combate justo pelo estabelecimento de uma nova ordem económica mundial.

No momento em que os inimigos se concertam numa

vã tentativa de paralisar a marcha da história da libertação dos povos e de reconstruir o nosso continente, afigura-se mais do que nunca necessário o estreitamento das relações de solidariedade militante que sempre uniram os combatentes da liberdade em África e as suas vanguardas. E estou convencido, camarada Presidente, que a nossa visita, que nos proporciona a oportunidade de aprofundar estas questões, abrirá perspectivas novas ao esforço comum de concretização das acções que a conjuntura africana e internacional exige dos nossos Partidos e Estados.

Queria terminar formulando votos pela consolidação do processo revolucionário do povo irmão de Moçambique, sob a direcção esclarecida da Frelimo e do nosso camarada e velho companheiro de armas Samora Machel, cuja provada fidelidade ao povo moçambicano e à sua revolução garante a segurança da vitória; cuja coragem, determinação e consciência das responsabilidades o evidenciam como uma das figuras mais ilustres da África contemporânea, de que se orgulha legitimamente não só o povo moçambicano mas também todos os combatentes da liberdade do nosso continente.

Peço, senhoras, senhores camaradas, que me acompanhem num brinde à saúde do Presidente da Frelimo e da República Popular de Moçambique, de sua esposa, camarada Graça Simbine, e à prosperidade do povo moçambicano.

Argel pronta para acolher os 3.ºs Jogos Africanos

ARGEL — Três anos depois de ter sido a capital do desporto mediterrânico, Argel está pronta para acolher depois de amanhã quinta-feira (de 13 a 28 de Julho), a elite desportiva de cerca de 40 países africanos.

A capital argelina embelezou-se para a circunstância e não poupou os meios financeiros, materiais e humanos para fazer destes jogos um festival africano dos desportos.

Milhares de operários, de quadros desportivos e de funcionários trabalharam durante vários meses, muitas vezes dias e noites, para dar os últimos retoques aos preparativos desta manifestação desportiva que reunirá mais de três mil atletas e personalidades oficiais do continente, uma centena de ministros e altos funcionários africanos e altos dignitários do desporto mundial, entre as quais lord Killanin, presidente do Comité Olímpico Internacional, os membros do CIO.

Prevê-se também a presença na abertura destes jogos, do secretário-geral da UNESCO, dr. Amadou Mahtar M'Bow do secretário-geral da OUA, William Eteki Mboumoua e de Miriam Makeba.

Para acolher os Jogos Africanos, Argel dispõe de um complexo olímpico ultra moderno que tinha sido construído para os Jogos Mediterrânicos em 1975. De uma concepção original, este complexo, que custou mais de 500 milhões de francos, agrupa dois tipos de unidades desportivas: as primeiras estão destinadas às competições e as segundas reservadas ao ensino pedagógico.

Todas estas instalações, situadas num só espaço relativamente restrito a fim de permitir uma boa sincronização das competições, estão dotadas de equipamentos electrónicos ultra modernos. As pistas dos estádios e das salas de jogos

têm um revestimento sintético com excepção do estádio de atletismo, que é coberto de relva natural.

Um segundo estádio, onde terão lugar as competições de ciclismo e uma parte dos desafios de futebol, foi construído no centro da cidade, longe do complexo olímpico, mas perto da sala omnidesportiva de Harcha, onde se desenrolarão os encontros de boxe e de andebol.

2 MIL ATLETAS

Os atletas, cerca de 2 mil, entre eles 500 mulheres, serão alojados em três cidades olímpicas, perto do

complexo e onde dez mil refeições serão diariamente servidas, enquanto que as delegações oficiais e os jornalistas serão albergados numa estação balnear, a 20 quilómetros dos locais das competições.

Durante a duração dos Jogos, a capital, iluminada por milhares de luzes e decorada com milhares de bandeiras dos países participantes, de caixas lumino-

enquadrado por dezenas de bandeiras e de motivos africanos luminosos.

A cerimónia de abertura dos Jogos Africanos, que se desenrolará no estádio olímpico, será marcada pelo desfile dos 2 mil atletas africanos, seguido das tradicionais «algeriades» de ginástica massiva executada por três mil alunos e de gigantescos frescos realizados nas tribunas por dois mil jovens do Serviço Nacional do Exército Argelino.

Os terceiros Jogos Africanos de Argel constituirão um teste para o desporto argelino, após a profunda reforma que sofreu. Esta reforma visa instaurar na Argélia um desporto de massa e é muito recente. Houve rejuvenescimento na maior parte das modalidades dos desportistas e atletas, com a ajuda de novos treinadores vindos da RDA e de Cuba. Considera-se em Argel que os Jogos Africanos não são fim em si, mas uma ocasião de testar os primeiros resultados de uma reforma apresentada como um empreendimento a longo prazo.

Por seu lado o Madagáscar levará 75 atletas para os jogos, enquanto a Tunísia tem uma delegação de 186 desportistas. A comitiva queniana é formada por 41 homens e 13 mulheres, entre eles figura o célebre corredor Henry Rono.

O secretário de Estado angolano dos Desportos, Hermenegildo Sousa Vieira Dias anunciou que Angola leva uma comitiva de 46 atletas.

Reunida a 8.ª assembleia do CSSA

A oitava assembleia do Conselho Superior do Desporto em África (CSSA) realiza-se de 10 a 11 do corrente, sob o signo dos 3.ºs Jogos Africanos. Na ordem do dia figuram além dos debates sobre os

problemas financeiros e o relatório da organização dos Jogos, a escolha da cidade que organizará os 4.ºs Jogos Africanos de 1982 e a escolha do hino da C.S. S.A.

As grandes artérias da cidade foram revestidas com uma nova camada de asfalto, enquanto que um mapa de África gigante — obra de um escultor argentino — acolherá os recém — chegados na pista do aeroporto, sas e de pictogramas de diversos motivos, prepara-se para festejar este acontecimento. Conjuntos folclóricos argelinos desfilarão pelas principais avenidas de Argel, embelezadas por várias quantidades de painéis cintilantes sob o sol mediterrânico — que surgiu finalmente no início de Julho — e de frescos africanos gigantes.

As grandes artérias da cidade foram revestidas com uma nova camada de asfalto, enquanto que um mapa de África gigante — obra de um escultor argentino — acolherá os recém — chegados na pista do aeroporto,

O «Nô Pintcha» vai iniciar a publicação de leis do futebol

Baseando-se em livros e documentos emitidos pela FIFA, mais concretamente nas «Leis do Jogo e Guia Universal para Árbitros», livro editado pela Federação Portuguesa de Futebol, o Jornal «Nô Pintcha» começará a publicar, a partir de agora, vários textos sobre as leis do futebol. Tais publicações terão como objectivo informar e formar os nossos leitores e desportistas em geral, dando-lhes conhecimentos válidos para melhor poderem compreender o desenrolar dos factos dentro do rectângulo de jogo.

Nessas publicações, que procuraremos fazer o mais regularmente possível, abordaremos diversos temas, que irão desde as leis mais gerais do futebol, às leis de arbitragem, as obrigações dos jogadores, dos delegados ao jogo e dos árbitros, tanto fora como dentro do rectângulo de jogo, passando pelo comportamento dos jogadores, delegados e dos árbitros, em campo, até aos regulamentos da Federação Nacional de Futebol e da Comissão Central de Árbitros.

Vários outros documentos formativos e informativos ser-nos-ão fornecidos pela Federação Nacional de Futebol e pela Comissão Central de Árbitros.

Angola ganhou a Taça 3.º aniversário da independência de Cabo Verde

A Selecção de Futebol da República Popular de Angola recebeu das mãos do camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde, a taça comemorativa do terceiro aniversário da Independência da República irmã de Cabo Verde. A final deste torneio quadrangular de futebol, que teve lugar no dia 5 de

Julho, foi disputada entre as selecções de Cabo Verde e de Angola. Esta saiu vencedora por uma bola a zero. A Selecção da Guiné-Bissau classificou-se em terceiro lugar, ao bater a selecção da Gâmbia por 2-1. Nas eliminatórias, a Guiné-Bissau tinha perdido por 0-2, contra Cabo Verde, e a Gâmbia perdera por 3-5, frente à selecção angolana.

Ténis

Borg campeão em Wimbledon pela terceira vez

LONDRES — O tenista sueco de 22 anos, Bjorn Borg, venceu pela terceira vez consecutiva o campeonato de ténis de Wimbledon ao bater, no sábado, na final, perante 14 mil espectadores o seu eterno rival, o americano Jimmy Connors em três partidas. Borg igualou assim, 42 anos depois, o recorde do britânico Fred Perry. Este ano, Bjorn Borg já venceu os torneios internacionais de Roma e de Roland Garros (França).

Em singulares femininos, a apátrida de origem checoslovaca de 21 anos, Martina Navratilova ganhou a final do torneio de Wimble-

don. Venceu na final de sexta-feira passada a americana Chris Evert em três partidas (2/6, 6/4 e 7/5. Em pares femininos as australianas Kerry Rid e Wendy Turnbull derrotaram na final a jugoslava Mima Jausovec e a romena Virginia Ruzici em três partidas (4/6, 9/8 e 6/3).

Os sul-africanos R. Hewitt e Macmillan bateram na final de pares masculinos os americanos P. Fleming e Jim Mc Enroe por 6/1, 6/4 e 6/2. Em singulares juniores de Wimbledon, o jovem checoslovaco Lendl ganhou a final ao derrotar o americano Turpin por 6/3 e 6/4.

Breves notícias

29.º CAMPEONATO MILITAR DE FUTEBOL

DAKAR — O ASFA (Association Sportive des Forces Armées) do Senegal representará a África Ocidental no 29.º campeonato do mundo de futebol do Conselho Internacional do Desporto Militar. A equipa militar senegalesa derrotou no sábado à tarde, no segundo desafio decisivo, a sua contrária da Nigéria por 4-1. Os quatro golos senegaleses foram obtidos pelo avançado Macaty Camará.

Farmácias

HOJE — «Central Farmedi n.º 2» — Bairro de Belém, telefone 3437.

AMANHÃ — «Farmácia Higiene» — Rua António N'Bana, telefone 2520.

Cinema

Em virtude de Luto Nacional, não há sessão de cinema.

SENEGAL-EUA EM BASQUETE

DAKAR — A equipa americana «Sports Ambassadors» venceu nesta cidade a selecção nacional do Senegal de basquetebol por 90-89. No primeiro tempo, os americanos ganhavam 42-38. Este encontro contribuiu para a preparação da equipa senegalesa que participa nos Jogos Africanos de Argel.

Telefone

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.

Bombeiros Voluntários — 2222.

POLÍCIA; 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444.

CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.

Chegadas e partidas de navios — 2922/5.

COMPANHIA DE ELECTRICIDADE E AGUAS

Gabinete do Director e Serviços Administrativos — Telefone 2411; fone 2414 (7 à 1h).

Brigada da Assistência aos Consumidores — Telefone 2414 (7 à 1h).

Ratsiraka propõe modificação da Carta da OUA

KHARTOUM — Enquanto o presidente malgache propõe uma modificação da Carta da OUA, esta organização pan-africana prossegue os seus trabalhos, a nível ministerial, debatendo os pontos «quentes» do continente e preparando a próxima cimeira de chefes de Estado e de governos africanos, ainda este mês na capital sudanesa.

O presidente Didier Ratsiraka, de regresso ao país,

no domingo, após visitas oficiais a Moscovo, Argel, Tripoli, Maputo e Dar-es-Salam, declarou à imprensa que a libertação económica e cultural dos países independentes de África deve ser a segunda etapa a atingir-se no quadro da Carta da Organização de Unidade Africana.

O chefe de Estado malgache sublinhou aos jornalistas que é agora necessário inscrever, entre os objecti-

vos da Carta da OUA, a luta contra o neo-colonialismo, ou seja a libertação económica e cultural de África, e que uma modificação, neste sentido, deve ser prevista, a nível da O. U.A. «No plano internacional, explicou o presidente, assiste-se a uma recolonização e a uma recuperação da África, tenta-se decidir sobre o futuro do continente nas capitais europeias, como no século passado».

Angola-CEE

Neto recebeu Claude Cheysson

LUANDA — Claude Cheysson, comissário para o Desenvolvimento junto da CEE (Comunidade Económica Europeia) que dirigiu durante dois dias a primeira delegação europeia em Angola, foi recebido na semana passada pelo presidente Agostinho Neto.

Cheysson avistou-se também com Carlos Rocha (Dilolwa), vice-Primeiro Ministro angolano encarregado da Planificação. Antes da sua partida de Luanda, Cheysson declarou à imprensa que desejava que «a nossa cooperação possa desenvolver-se».

O comissário europeu para o Desenvolvimento afirmou ainda que «Angola desempenha um grande papel em África, porque é um país que se libertou pela luta, é um país que tem uma política clara, é um país que tem apoio popular, é enfim um país que tem recursos, uma posição geográfica importante e um acentuado grau de avanço». (FP)

Portugal

Crise governamental

LISBOA — Seis meses somente após a formação do governo de coligação entre socialistas e centristas chefiado por Mário Soares, Portugal está de novo ameaçado por uma crise ministerial.

O Primeiro Ministro socialista encontra-se agora face a uma situação muito incómoda, após um ultimatum que os seus parceiros do Centro Democrático Social acabam de lhe lançar para que «agradeça» ao seu ministro da Agricultura, Luis Saias, e «deixe de fazer concessões aos comunistas, em matéria de reforma agrária».

Com efeito, se recusar ceder aos centristas, Soares dará razão a António Barreto, o seu antigo ministro da Agricultura, que tomou

recentemente, e em público, posição contra a sua política.

O assunto é tanto mais delicado para Soares, quanto um certo número de organizações regionais do partido socialista, nomeadamente as federações de Lisboa, de Portalegre, de Castelo Branco, de Porto e de Beja, bem como a juventude socialista, condenaram a atitude de Barreto (que é membro da Comissão Nacional do PS) e manifestaram o seu apoio ao governo e ao actual ministro da Agricultura, Luis Saias.

A margem da manobra do líder socialista é pois muito estreita e ser-lhe-á necessário pôr de novo em jogo as suas qualidades de hábil político para sair do dilema. — (FP)

Brasil: 42 camponeses massacrados no Mato Grosso

CAMPO GRANDE — Quarenta e dois camponeses foram mortos a 23 de Junho passado por pistoleiros alugados por um gran-

de latifundiário que deseja apropriar-se das terras daqueles, na região de Alto Araguaia (Estado do Mato Grosso), anunciou, na passada sexta-feira, à imprensa, o secretário da Segurança Pública do Estado do Mato Grosso.

Ele precisou que vinte desses assassinos tinham sido detidos e seriam transferidos para Cuiaba, a fim de serem julgados. O massacre tinha sido descoberto graças ao testemunho de um jovem de dez anos de idade, que conseguira fugir e dar o alerta às autoridades policiais. Segundo este jovem, os assassinos faziam-se passar por polícias junto dos camponeses (entre os quais mulheres e crianças) forçaram estes últimos até à serra Petrovine, onde os massacraram atirando, depois, os cadáveres para um precipício. — (FP)

● Mahtar M'Bow na China

PARIS — O director-geral da Unesco, Ahmadou Mahtar M'Bow, deixou a capital francesa no fim da semana passada para uma visita oficial à China. M'Bow chegou no sábado dos Estados Unidos, onde esteve durante vários dias. No final da sua viagem à China, M'Bow deverá assistir a uma das sessões da cimeira da OUA. Em seguida, irá a Colombo por ocasião da conferência regional dos ministros asiáticos da Educação. — (FP)

● Eleições na Bolívia

LA PAZ — A Bolívia votou no domingo pela primeira vez em 12 anos, para eleger os seus futuros presidente, senadores e deputados. O favorito para a presidência é o candidato oficial, o general Juan Pereda. Por outro lado, considera-se geralmente em La Paz que a União Nacionalista do Povo (UNP-partido oficial) obterá o maior número dos 27 lugares de senadores e dos 111 de deputados. — (FP)

Africa do Sul

Cristãos contra o governo

JOHANESBURGO — Um documento de trabalho do Conselho sul-africano das Igrejas (SACC), evoca a possibilidade de os cristãos da África do Sul, apoiarem uma acção violenta contra o governo de Pretória, soube-se, na quinta-feira passada em Johannesburgo.

Este documento, que circulava antes da conferência anual do SACC, iniciada ontem em Johannesburgo, é uma reflexão sobre um texto apresentado pelo Conselho Mundial das Igrejas sobre o tema de uma «justa revolução», e que provocou um debate controverso. O texto sugere que «o SACC encorage os cristãos a levar em conta as circunstâncias nas quais o direito

de resistir às leis diabólicas se torna patente e que uma teologia de resistência é um conceito tanto válido como vital».

«Em resposta ao recente debate, na comunidade internacional das Igrejas, sobre uma justa revolução, sugerimos o conceito de uma resistência justificável», acrescenta o documento.

A conferência do SACC deverá, para além deste documento, proceder a um importante estudo sobre a questão dos investimentos na África do Sul e talvez adoptar um «código de conduta» muito estrito para os investidores estrangeiros. (FP)

Estudantes franceses condenam intervenção de Paris no Sahara

ARGEL — A União Nacional dos Estudantes da França (UNEF) «exige que seja reconhecido ao povo saharauí o direito de viver livre e de prosseguir a luta no seu território», declarou um comunicado conjunto da UNEF e da União Geral de Estudantes do Sahara Ocidental difundido na capital argelina.

Neste comunicado, publicado no final de uma visita de uma delegação da U.N.E.F. às zonas libertadas do Sahara Ocidental, a organização francesa «pede às forças democráticas e à opinião francesa para encaminharem as suas acções no sentido de forçar o governo francês a cessar a sua ingerência política e militar no Sahara Ocidental».

Nos termos deste documento, a UNEF «condena a agressão marroco mauritana contra o povo saha-

rauí e seus combatentes». Por outro lado, as duas organizações estudantis lançaram um apelo à OUA e às Nações Unidas para que eles cumpram nobremente a sua responsabilidade de no que se refere à descolonização completa do Sahara Ocidental e conforme as aspirações do seu povo.

NOVO ATAQUE DA POLISARIO

O ministério saharauí da Defesa anunciou no sábado, num comunicado publicado em Argel, dois ataques dos combatentes saharauis contra o comboio mineralero Zouerate Nouadhibou na Mauritânia quinta e sexta-feira passada. Duas dezenas de militares mauritanianos foram mortos durante estas duas operações. — (FP)

Iraque mantém relações com o Yémen do Sul

BAGDAD — «O Iraque não apoia e em consequência, não se sente comprometido com a decisão tomada recentemente por certos países da Liga Árabe de «congelar» as suas relações políticas e económicas com a República Democrática do Yemén», anunciou, no domingo, um porta-voz do Conselho da Revolução iraquiana.

«Esta decisão, acrescentou o porta-voz, foi tomada por motivos desonestos e no sentido de servir os planos imperialistas contrários aos interesses árabes».

Estimando que os acontecimentos registados, recen-

temente no Yemén Democrático, são «um assunto puramente interno», o porta-voz reprovou contudo a morte do antigo presidente da República Árabe do Yemén, Ahmed Al Gachmi, «qualquer que seja a parte responsável por este assassinato», sublinhou ele.

Após ter acusado «certos meios reaccionários árabes» de pretenderem «aproveitar-se dos acontecimentos do Yemén para executar conspirações imperialistas», o porta-voz exortou, por fim, o Yemén do Sul e o Yemén do Norte a solucionar as suas divergências através do diálogo. (FP)

KHARTOUM — Uma nova organização, integrando os sete Estados africanos ribeirinhos do Nilo, reunir-se-á brevemente em Kampala, para cooperar na exploração judiciosa do rio, declarou o ministro de Estado egípcio dos Negócios Estrangeiros, Boutros Ghali. «Esta organização obterá créditos de organismos financeiros árabes e africanos para os projectos de aproveitamento, tais como construção de barragens de centrais eléctricas, abertura de canais, melhoramento e a extensão das partes navegáveis do Nilo e a criação de novas zonas irrigadas. (FP)

ELEIÇÕES NO RWANDA

KIGALI — O presidente do Rwanda, o general Juvenal Habyarimana, anunciou a organização de um referendo e de eleições presidenciais e legislativas após os cinco anos da segunda República. Por ocasião do aniversário da tomada do poder pelas Forças Armadas rwandesas, o chefe de Estado do Rwanda declarou que «é normal que regressemos às instituições legais», referendo terá lugar, precisou o general Habyarimana para que o «povo acabe com determinadas proibições de constituição, da qual vários elementos tinham sido suspensos aquando do golpe de Estado de 5 de Julho de 1973». (FP)

INDEPENDÊNCIA DAS ILHAS SALOMÃO

OTTAWA — O Canadá estabeleceu relações diplomáticas com as Ilhas Salomão que acabam de ter acesso à independência, anunciou, na sexta-feira passada, o ministro canadiano dos Negócios Estrangeiros. As Ilhas Salomão, um arquipélago de 1400 quilómetros ao nordeste da Austrália, tinham sido dominadas conjuntamente pela Grã-Bretanha e pela Austrália até à independência, na sexta-feira passada. Por seu lado, a R.F.A. reconheceu também este novo país, segundo anunciou, em Bona, um porta-voz da presidência da República. — (FP)

«FRENTE NACIONAL» GANHA ELEIÇÕES NA MALÁSIA

KUALA LUMPUR — «Frente Nacional», dirigida pelo Primeiro Ministro Dattuk Hussein, arrebatou, no passado sábado, uma estrondosa vitória nas eleições gerais da Malásia, conseguindo 98 dos 118 lugares atribuídos. O partido da acção democrática (DAP oposição) conseguiu 15 lugares e Partido Islâmico Pan-malásiano (PMIP), cinco lugares. Os resultados para os 3 lugares da Malásia Oriental (Estado de Sabah e de Sarawako) só serão conhecidos a 22 de Julho. (FP)

Aristides Pereira na cerimónia fúnebre de Francisco Mendes

Continuação da pág. 1.

para dinamizar a realização do mandato que a história nos reserva.

A hora é de meditação, de reflexão profunda sobre a personalidade do camarada Francisco Mendes em que se uniram harmoniosamente as várias facetas de mobilizador, de guerrilheiro, de dirigente político, de homem de Estado.

Personalidade singular, cuja existência se confunde com a nossa história colectiva, o camarada Francisco Mendes eleva-se à altura de símbolo do militante do PAIGC.

De origem social modesta, filho de camponeses de Enxudé, Francisco Mendes conhece ainda na sua adolescência a prática do colonialismo português, o permanente atentado à dignidade humana e as barreiras que se levantaram no caminho do progresso das massas africanas.

Cedo aprende o momento histórico que se vivia no continente e, abandonando os estudos liceais, toma o rumo de Conakry, na República da Guiné, como tantos outros da sua geração. Declara-se então inteiramente disponível para a luta de libertação nacional do seu povo, integrando-se definitivamente nas fileiras do Partido. Estamos em 1960, numa época exaltante em que a história de emancipação da África acelera a sua marcha. Época privilegiada para aqueles que tomam a decisão de se bater pela justiça, de reforçar a trincheira onde partirá o assalto aos bastiões da opressão e da dominação colonial.

Era, contudo, essencial compreender os factores internos da luta da Guiné e Cabo Verde, as características que ela iria assumir.

O PAIGC vivia o intenso período da mobilização e preparação das massas para a liquidação do colonialismo português. Animando pessoalmente essa fase e incentivando o espírito dos militantes, abrindo-lhes novos horizontes, estava o grande pedagogo político que foi Amílcar Cabral.

Com ele, Francisco Mendes e os companheiros da sua geração, nos bancos da primeira Escola do Partido, em Conakry, vão instruir-se, assimilar as orientações do PAIGC, armar-se ideologicamente, aprender as técnicas da mobilização, para realizar na prática o imenso projecto de libertação do homem na Guiné e em Cabo Verde.

Francisco Mendes tinha respondido, assim, com entusiasmo, ao apelo lançado pelo nosso saudoso Secretário Geral: empenhar-se inteiramente na tarefa de fazer sair o povo da Guiné e Cabo Verde do anonimato em que o tinha mergulhado a dominação colonial portuguesa. Muitos de nós recordam hoje, com emoção, a imagem daquele jovem de 21 anos que recebia com profunda curiosidade intelectual, com a vivacidade da sua inteligência, os ensinamentos políticos do camarada Cabral. Muitos de nós guardam na

memória a extrema sensibilidade que se reflectia no olhar ardente de Francisco Mendes e dos seus companheiros.

Através da justa aplicação dos ensinamentos recebidos e das orientações emanadas do Partido, o camarada Francisco Mendes revelou excepcionais qualidades de organizador, tanto na tarefa de mobilização das massas camponesas, de propagação e enraizamento das ideias centrais do Partido, como na chefia de grupos das guerrilhas que iriam implantar a luta armada de libertação nacional. Não admira, pois, que no período decisivo de 1962/1964, o camarada Francisco Mendes tenha desempenhado as funções de Comissário Político da zona de Bafatá e, posteriormente, da Frente Norte.

Após a realização do Congresso de Cassacá, que procedeu à reorganização das estruturas do Partido, o camarada Francisco Mendes ascendeu, sucessivamente, às funções de membro do Bureau Político e do Conselho de Guerra, e em 1967 de delegado deste Conselho para a Frente Norte, juntamente com o camarada Luiz Cabral.

Sabemos que os êxitos alcançados nos vários domínios de acção política militar, social e cultural numa palavra, a situação que tornou irreversível a nossa luta de libertação nacional, se devem ao perfeito cumprimento das decisões do Partido, da execução das suas directivas pelos melhores dirigentes entre os quais se distinguiu o valoroso Francisco Mendes.

Proclamada a independência em 24 de Setembro de 1973, a Assembleia Nacional Popular reconhecendo os elevados méritos do camarada Francisco Mendes, confia-lhe o alto cargo de Comissário Principal do Conselho dos Comissários de Estado.

Ao assumir a missão de constituir o primeiro Executivo do Estado da Guiné-Bissau, o camarada Chico Té declarou-se pronto a dar o melhor de si mesmo, sem se poupar a sacrifícios, a servir os objectivos da Constituição, contribuindo, assim, para acelerar o processo de libertação total da nossa acção, tanto no plano interno como no plano internacional, residia na unidade, realizada no seio do nosso Partido, de todos os cidadãos conscientes do nosso povo. Nessa mesma base deveríamos conceber e orientar toda a acção do Conselho dos Comissários de Estado cuja tarefa consistia na realização do programa de libertação total e da Unidade Guiné Cabo Verde.

Palavras que o camarada Francisco Mendes traduziu na prática, no âmbito das suas funções de Comissário Principal, até ao seu trágico desaparecimento.

Assim se conjugaram na pessoa de Chico Té as qualidades de militante exemplar do PAIGC: fidelidade à linha política, dedicação ao nosso povo, coragem e decisão, modéstia e humanismo revolucionário. Por

todas essas razões, foi distinguido com a mais alta condecoração do nosso glorioso Partido — a Medalha Amílcar Cabral — e agora elevado à suprema dignidade de HEROI NACIONAL.

Camarada Francisco Mendes,

ao cumprir, com profunda mágoa, o doloroso dever de evocar os teus 18 anos inteiramente dedicados ao nosso Partido, tenho em mente propor o exemplo da tua existência à meditação da nossa juventude.

Tu pertenceste àquela pleiade de jovens que, no início dos anos 60, sob o impulso dinamizador e a esciaticada orientação do camarada Cabral, contribuíram de forma decisiva para o desencadeamento do processo que conduziria à libertação da Guiné e Cabo Verde. Contigo, ombro a ombro, nos momentos mais exaltantes e nas horas mais difíceis do nosso combate, triunfámos sobre a dominação colonial. Contigo, iniciámos a realização do grandioso projecto da liquidação da exploração do homem pelo homem nas nossas terras.

Se hoje, essa fatalidade biológica que é a morte, te arrebatou definitivamente da nossa comunidade, o exemplo da tua vida perdurará na nossa memória, iluminando o caminho dos teus continuadores.

Para ti, camarada Chico Té, a saudade imensa de todos os teus companheiros de luta e a gratidão eterna do nosso povo!

Para ti, a certeza de que a nossa obra comum, porque deste o melhor de ti mesmo, será prolongada com a determinação inspirada pelo teu exemplo e o daqueles que, como tu, se entregaram totalmente ao PAIGC, força, luz e guia do nosso povo, na Guiné e Cabo Verde.

Honra e Glória ao camarada Francisco Mendes!

OUA

Prossegue a conferência ministerial

Continuação da 1.ª página

uma conferência reagrupando todas as partes» acrescentou Peter Onu.

Entretanto, enquanto o secretário geral da Frente Polisário, Mohamed Abdelaziz, lançava um apelo aos chefes de Estado africanos para que tomem, quando da sua próxima conferência em Kartoum, uma «decisão urgente para fazer justiça ao povo saharauí e pôr termo a uma situação cujas consequências ameaçam o conjunto do nosso continente», uma delegação da RASD chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Hakim Igrahim, encontra-se actualmente em Trípoli, pronta a deslocar-se à

Herói Nacional repousa na fortaleza da Amura

Continuação da 1.ª página

Beavogui, Primeiro-Ministro da Guiné-Conakry, Marcelino dos Santos, membro do comité central da Frente e ministro do Planeamento de Moçambique, Assane Seck, ministro do Plano do Senegal, membros do nosso governo e o corpo diplomático, acompanhou os restos mortais do camarada Francisco Mendes transportados num carro blindado das FARP ladeado por pioneiros «Abel Djassi», pela avenida Amílcar Cabral até à Amura.

Dezenas de milhares de pessoas, vindas de todos os cantos da nossa terra, participaram no acto, manifestando assim o seu reconhecimento ao filho digno do nosso povo que foi o camarada Chico Té.

Já na fortaleza da Amura, o secretário-geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde, camarada Aristides Pereira, fez um elogio fúnebre à memória do ilustre desaparecido, tendo a sua viúva, camarada Maria Augusta Mendes depositado finalmente uma coroa de flores sobre a urna.

Entretanto, regressaram ontem de manhã aos seus respectivos países, as delegações amigas da República Popular de Moçambique e da República Democrática da Guiné e parte da delegação da República irmã de Cabo Verde que assistiram em Bissau, às cerimónias fúnebres do nosso saudoso camarada Francisco Mendes.

Recorde-se que a delegação guineense, composta por 14 elementos, era chefiada pelo Primeiro-Ministro,

camarada Lansana Beavogui.

MENSAGENS DE CONDOLÊNCIAS

Devido ao trágico desaparecimento do nosso querido dirigente, camarada Francisco Mendes (Chico Té), a Direcção Superior do nosso Partido e do Estado continuam a receber mensagens de condolências, vindas de vários países, de personalidades estrangeiras amigas do nosso Partido, de diversas esferas da República irmã de Cabo Verde, das organizações de massas do PAIGC, e de vários organismos estatais no interior do país.

Até ao momento do fecho do nosso jornal, chegaram os seguintes telegramas: de William Tolbert, Presidente da Libéria, do Conselho de Ministros do Sudão, de Bacar Biro Bary, Leonid Brejnev, Secretário Geral do PCUS e Alexei Kossiguine, Presidente do Conselho de Ministros, Embaixador da República da Guiné em Bissau, dos cooperantes cubanos em Cabo Verde, de Bomsí e Sven Acsberg, dos estudantes da Guiné e Cabo Verde na Roménia, na União Soviética e na Argélia; da Comissão Organizadora das Mulheres de Cabo Verde, das Forças Vivas da Cidade da Praia, do Comité de Base da Vila, na Praia, do delegado do Governo na Ilha do Sal, da População da Ilha de Maio, da população da Ilha do Sal, do Deputado Olímpio em Sal-Rei, do Comité de Base da Ilha de Maio, de Alvarenga em Genebra, de Djunga de Biluca em Roterdão, da Comissão da JAAC de Lem-Ferrera, da Comissão Política Nacional da JAAC em Bissau, dos finalistas do «Liceu Nacional Kwame N'Krumah», dos funcionários da Região de Cacheu, da Associação Comercial, Industrial e Agrícola da Guiné-Bissau, de Halime Said e Ferrage, conselheiros regionais, em nome da população e dos comerciantes de Cossé, e da quinta Secção de Bissau.

Relações Vietnam-EUA

TÓQUIO — Segundo declarações feitas nesta cidade pelo Vice-Ministro das Relações Exteriores do Vietnam, Phan Hien, o Vietnam está disposto a discutir a normalização das suas relações com os Estados Unidos, sem condições prévias.

O Vice-Ministro das Relações Exteriores afirmou ainda que devido às novas circunstâncias, o Vietnam não coloca, como ponto prévio, a concessão pelos Estados Unidos de uma ajuda para a reconstrução do país.

ULTIMAS NOTÍCIAS

JOSEPH GARBA CONDENA FORÇA DE INTERVENÇÃO AFRICANA

O general Joseph Garba, ministro dos Negócios Estrangeiros da Nigéria pronunciou-se contra a criação de uma força pan-africana de intervenção no Zaire, numa entrevista publicada na edição internacional do semanário «Newsweek».

«A segurança de África deve ser uma responsabilidade africana. Não permitiremos que antigas potências coloniais como a França, que está sobretudo interessada em proteger os seus próprios interesses económicos e políticos, pretendam agir em nome de África», sublinhou Garba.

O chefe da diplomacia nigeriana acrescentou: «Estamos de acordo com a administração Carter enquanto diz que os problemas africanos devem ser resolvidos pelos africanos. Mas agindo como agiu, a administração Carter contradiz-se. O seu apoio logístico massivo à intervenção francesa no Shaba, equivaleu a uma interferência e ela não poderá agora criticar os cubanos e os soviéticos, cujo papel no Shaba não foi provado».

Ao referir-se à presença cubana em África, Garba considerou que não se pode compará-la a uma invasão de tropas estrangeiras.

Garba sublinhou que Cuba foi convidada por Angola e a Etiópia para repelir os invasores que ameaçam a sua integridade territorial. Pensamos que o engajamento cubano em África foi grandemente exagerado por certas imprensas. Ninguém vê os cubanos em países que não estejam ameaçados pelos racistas, os imperialistas e os neo-colonialistas, concluiu o ministro nigeriano dos Negócios Estrangeiros.

Evocando as propostas anglo-americanas de resolução do problema rodesiano, Joseph Garba afirmou que elas estão quase a morrer por faltas cometidas por ingleses e americanos. (FP)

CHINA SUSPENDE AJUDA À ALBÂNIA

PEQUIM — A China interrompeu totalmente a sua assistência económica à Albânia e anunciou a sua decisão ao governo albanês, confirmou-se de boa fonte diplomática que citou uma fonte oficial chinesa.

A decisão chinesa ainda não foi tornada pública oficialmente em Pequim ou em Tirana. — (FP)